

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM FEIRA LIVRE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION IN FREE FAIR AS STRATEGY TO PREVENTION OF ARTERIAL HYPERTENSION: EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN EL MERCADO ABIERTO COMO ESTRATEGIA DE PREVENCIÓN DE LA HIPERTENSIÓN: RELATO DE EXPERIENCIA

Lourival Gomes da Silva Júnior¹, Gilda Maria Gomes², Lidiane de Moraes Evangelista³, Maria da Conceição Saraiva Santos⁴, Rosane de Sousa Miranda⁵, Lívia Soares Rodrigues Nunes⁶

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência de atividades de educação em saúde, desenvolvidas em feira livre da cidade de São João do Piauí, em abril de 2014, como estratégia de sensibilização e prevenção da Hipertensão Arterial. A priori, um levantamento bibliográfico foi realizado a fim de determinar a estratégia e o conteúdo do material educativo a ser distribuído. Posteriormente, um gibi elaborado pela

Sociedade Brasileira de Cardiologia teve seu conteúdo adaptado ao projeto. A abordagem aos feirantes e transeuntes ocorreu, individualmente, de forma acolhedora, sendo refletido positivamente pela forma de observar e dialogar, demonstrando interesse em praticar aquilo que estava sendo orientado e socializando suas crenças e práticas relacionadas à hipertensão. A experiência se mostrou bastante significativa, fortalecendo a construção de um novo olhar acerca de estratégias de atuação em saúde. Nesse contexto, a explanação acerca desta temática é fundamental, especificamente com relação às diferentes maneiras de sensibilizar e promover o autocuidado.

Descritores: Educação em saúde. Hipertensão. Promoção da saúde.

ABSTRACT

It was aimed to report the experience of activities of health education, developed in free fair of the city of São João do Piauí, in april 2014, as strategy to raise

¹Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus São João do Piauí. lourival.junior@ifpi.edu.br.

²Técnica em Saúde Bucal. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus São João do Piauí. gilda.gomes@ifpi.edu.br.

³Odontóloga. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus São João do Piauí, Odontopediatra, Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Mestre em Ciências e Saúde, lidianemorais@ifpi.edu.br.

⁴Técnica em Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus São João do Piauí. conceicao.saraiva@ifpi.edu.br.

⁵Psicóloga. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus São João do Piauí, Mestre em Psicologia, Doutoranda em Psicologia, rosanesmiranda@ifpi.edu.br. (89)9915-3313.

⁶Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus São João do Piauí. livia.nunes@ifpi.edu.br.

awareness and prevention of Arterial Hypertension. In principle, a bibliographic survey was done in order to determine the strategy and content of educative material to be distributed. Posteriorly, a comic produced by the Brazilian Society of Cardiology had adapted its content to the Project. The approach to fairground and passers occurred, individually, in a cozy way, being reflected positively by way to observe and dialogue, demonstrating interest in practicing what was being guided and socializing their beliefs and practices related to hypertension. The experience was significant, strengthening the construction of a new look at about action strategies in health. In this context, the explanation about of this thematic is fundamental, specifically in relation the various ways to raise awareness and promote self-care.

Keywords: Health education. Hypertension. Health promotion.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo reportar la experiencia de las actividades de educación para la salud, desarrollado en el mercado abierto en la ciudad de São João do Piauí, em abril

2014, como estrategia de sensibilización y prevención de la hipertensión. A priori, Una revisión de la literatura se realizó para determinar la estrategia y el contenido de los materiales educativos para ser distribuidos. Posteriormente, un cómic dibujado por la Sociedad Brasileña de Cardiología ha adaptado su contenido al proyecto. El acercamiento a los operadores del mercado y los transeúntes ocurrió de forma individual calurosamente, siendo reflejado por la manera positiva de mirar y hablar, mostrando un interés en practicar lo que estaba siendo guiado y socializando sus creencias y prácticas relacionadas con la hipertensión. La experiencia fue significativa, fortaleciendo la construcción de una nueva mirada acerca de las estrategias de acción en salud. En este contexto, la explicación sobre este tema es fundamental, específicamente con relación a las diferentes formas de crear conciencia y promover el autocuidado.

Descriptores: Educación en salud. Hipertensión. Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

Um desafio dos profissionais de saúde é controlar as doenças crônicas, causadoras de enormes custos

econômicos e sociais. Dentre esses agravos, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tanto por sua prevalência como pelo potencial de desenvolvimento de complicações agudas e crônicas. Um dos papéis da atenção primária à saúde no controle desses problemas é o apoio aos usuários no gerenciamento do adoecimento crônico, por meio da educação em saúde⁽¹⁾.

A HAS é a mais frequente das doenças cardiovasculares, considerada o principal fator de risco para várias doenças como o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, doença renal crônica, além da doença arterial periférica. Estima-se que no Brasil cerca de 17 milhões de indivíduos sejam portadores de hipertensão arterial, correspondendo a 35% da população com idade de 40 anos ou mais. Este número é crescente, e, além disso, está aumentando o número de crianças e adolescentes com a doença⁽²⁾.

A educação promove mudanças de estilo de vida, possível pela reflexão acerca da doença e busca de um caminho terapêutico adequado ao cotidiano do usuário, o que pode favorecer sua autonomia e a capacidade

de cuidar de si. Sendo totalmente adaptável, acolhendo a todo e qualquer público alvo de uma ação⁽³⁾.

Nesse liame, a educação em saúde constitui-se em uma ferramenta que os profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros, devem adotar com vistas ao atendimento integral do indivíduo portador de hipertensão arterial. Por meio da educação em saúde, pode se gerar oportunidades de reflexão sobre saúde, práticas de cuidados e mudanças de costumes, constituindo-se um dos pilares da promoção da saúde⁽⁴⁾.

Portanto, acredita-se que é necessário o desenvolvimento de atividades que possam estimular a interação e envolvimento da comunidade e, ao mesmo tempo, orientá-los em suas necessidades, pois as atividades de educação e informação em saúde podem revelar-se um espaço para compartilhar experiências, sentimentos e afetos, além da socialização de saberes técnico-científicos e populares. Ocasionalmente, ainda, uma maior compreensão de si e do mundo, bem como a busca de recurso para a saúde integral na dimensão individual-coletiva^(5,6).

Percebe-se que ainda se faz pouco no sentido de desenvolver propostas de prevenção primária e é totalmente relevante reconhecer precocemente situações que determinem/gerem processos potencializadores ou mesmo destrutivos da qualidade de vida, a fim de que se possa articular e adotar medidas comunitárias e individuais que visem o mantimento da saúde da população.

Entendendo que o educar ultrapassa a barreira da prática meramente curativa, priorizando ações de prevenção e promoção, desenvolveu-se o trabalho, que tem por objetivo relatar a experiência de atividades de educação em saúde, desenvolvida em feira livre da cidade de São João do Piauí, como estratégia de sensibilização e prevenção da HAS.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma das atividades de educação em saúde realizadas como parte integrante do Projeto de Extensão “IFPI sem pressão”. A ação foi desenvolvida pela equipe multidisciplinar do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus São João do Piauí, composta por seis

profissionais de saúde, a saber: nutricionista, odontóloga, psicóloga, enfermeiro, técnica em saúde bucal e técnica em enfermagem, tendo como intuito contribuir para a promoção da saúde da população da referida cidade e proporcionar o conhecimento e sensibilização acerca da HAS e seus fatores de risco.

Após as reuniões entre a equipe, definiu-se pela abordagem individual dos feirantes e transeuntes. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada a fim de determinar o conteúdo do material educativo a ser distribuído. Um gibi elaborado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, contendo figuras didáticas, teve seu conteúdo adaptado pela equipe para uma linguagem de fácil compreensão, visando gerar um maior entendimento por parte do público envolvido.

Aproximadamente quarenta feirantes foram envolvidos pela ação, além dos transeuntes. A maioria é oriunda do próprio município e dos arredores, e vem até a feira para realizar negócios, resolver assuntos pessoais na cidade, entre outras atividades. A faixa etária e o grau de instrução são diversos, o que levou a equipe a elaborar o material educativo num nível de

compreensão o mais adaptável possível às singularidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A feira livre se configurou enquanto espaço educativo, fundamentado na perspectiva da educação popular segundo Paulo Freire⁽⁷⁾, constituindo-se através da troca de saberes entre os profissionais de saúde do IFPI e a população. A educação em saúde tem se embasado na relação educativa com a população, objetivando romper com a verticalidade da relação profissional-comunidade, através da valorização do diálogo, da explicitação e compreensão do saber popular⁽⁸⁾.

Partindo dessa perspectiva de inclusão cidadã, a educação popular freiriana propõe o desenvolvimento de relações dialógicas para a construção da prática educativa, em que os indivíduos deixam de ser o “alvo da ação” para se constituírem sujeitos protagonistas da produção de saúde do território, por meio da palavra⁽⁹⁾.

A atividade realizada foi pensada numa proposta que não atrapalhasse o trabalho dos feirantes. Os profissionais de saúde dividiram-se em equipes e tendo às mãos o gibi, unido a

algumas perguntas e orientações básicas sobre a HAS, iniciou-se a abordagem. Um dos momentos ímpares da ação foi o fato de que várias pessoas perguntaram se teriam que pagar algo para ouvir a equipe de saúde. Isso retrata a carência de ações tão simples como uma conversa e escuta terapêutica fora das paredes das unidades básicas, além do fato incomum dos profissionais irem até a comunidade, já que o mais comum é o contrário.

O material didático em quadrinhos pode facilitar a compreensão de um assunto sério como a hipertensão, pois aborda e destaca o assunto de maneira leve e moderna (linguagem informal), além de ser lúdico, tornando a leitura mais prazerosa⁽¹⁰⁾. Ainda assim, buscou-se utilizar uma linguagem que mais se aproximasse ao homem do campo, pois este notadamente é o personagem visto com maior frequência na feira livre sanjoanense.

Acredita-se que o conhecimento adquirido por meio do gibi seja mais bem assimilado por se aproximar a história e a realidade vivida pelo público em questão, muitas vezes com baixo grau de instrução e tudo foi pensado para que eles pudessem se

reconhecer em algum personagem ou em algum momento, podendo remeter a uma experiência que já foi presenciada por alguns. Logo após a conversa, observou-se que as pessoas de faixas etárias diversas realmente pararam para ler e até já repassavam as informações para outras pessoas que se aproximavam no mesmo momento. Alguns chegaram a solicitar mais exemplares do gibi para distribuir a parentes, conhecidos e vizinhos que lidavam com o problema da hipertensão, indicando mais uma vez o potencial multiplicador da ação por ter sido realizada na feira livre.

A educação em saúde constitui-se em uma ferramenta que os profissionais de saúde devem adotar com vistas ao atendimento integral do indivíduo portador de hipertensão arterial. Por meio da educação em saúde, pode se gerar oportunidades de reflexão sobre saúde, práticas de cuidados e mudanças de costumes, constituindo-se um dos pilares da promoção da saúde⁽¹¹⁾.

Mudar o estilo de vida é uma tarefa difícil, e na maioria das vezes é acompanhada de muita resistência, por isso, a maioria das pessoas não consegue fazer modificações e,

especialmente, mantê-las por muito tempo, neste contexto se insere os aspectos relacionados à adesão⁽¹¹⁾.

Um exemplo da importância da simplicidade na forma de se comunicar com esse público foi o fato de que o mero questionamento sobre o que era Hipertensão Arterial Sistêmica indicava que muitos desconheciam essa nomenclatura, mas quando utilizado o termo “pressão alta” os indivíduos logo afirmavam entender de que patologia se tratava. Além de facilitar a compreensão dos que não vivem na condição crônica da hipertensão, a forma acolhedora de dialogar também refletiu positivamente no esclarecimento de dúvidas dos hipertensos que se encontravam no local, sendo fator de fortalecimento da adesão destes à continuidade do tratamento.

Na prática dos serviços de saúde, as ações educativas ainda seguem um modelo verticalizado, com ênfase em ações rotineiras sem levar em consideração a realidade vivida pelos usuários. Ainda hoje vemos que as práticas educativas nos serviços de saúde obedecem a metodologias tradicionais e não se preocupam com a criação de vínculo entre os

trabalhadores em saúde e a população (12).

No encerramento da ação realizou-se uma avaliação oral com os feirantes e eles apontaram como ponto positivo o fato de os profissionais saírem da instituição de ensino e irem para a rua. Além de sugerirem que novas atividades como essa fossem realizadas, abordando outros assuntos, por exemplo, doença de Chagas – patologia evidente nessa região. Uma das limitações da ação foi o grande espaço ocupado pelos feirantes que não se restringiram apenas ao galpão principal da feira, mas ocupavam uma praça próxima também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência se mostrou bastante significativa, fortalecendo a construção de um novo olhar acerca de estratégias de atuação em saúde. Nesse contexto, a explanação acerca desta temática é fundamental, especificamente com relação às diferentes maneiras de sensibilizar e promover o autocuidado. O processo do cuidado é algo contínuo em que o protagonista principal é o próprio sujeito, e isso deve sempre ser levado

em consideração quando se pensar em partilhar conhecimentos.

REFERÊNCIAS

1. Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.
2. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde, Diretoria da Atenção Básica, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: hipertensão arterial sistêmica para o SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p. 58.
3. Almeida ER, Moutinho CB, Leite MTS. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. Saúde Debate. 2014; 38(101):328-37.
4. Moura AA, Nogueira MS. Enfermagem e educação em saúde de hipertensos: revisão da literatura. J Manag Prim Health Care. 2013; 4(1):36-41.

5. Fortuna CM, Maturnoto S, Pereira MJB, Camargo-Borges C, Kawata LS, Michima SM. Educação permanente na estratégia saúde da família: repensando os grupos educativos. Ver. Latino-Am. Enfermagem. 2013; 21(4): [08 telas].
6. Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciência & saúde Coletiva. 2011; 16(1):319-25.
7. Freire P. Pedagogia do oprimido. 50º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
8. Meneses HS, Ferreira BO, Lima LS, Furtado, TR. Dando voz, papel e pincel para crianças na unidade básica de saúde: um relato de experiência. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. 2014; 5(2):643-53.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Contribuições da política de humanização da saúde para o fortalecimento da atenção básica. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização; 2010. Caderno HumanizaSUS; v. 2, p. 11-27.
10. Alves MJQF, Bicudo LRH, Klassa B, Grosseli MM. Gibi educativo: entendendo a hipertensão. Rev. Ciênc. Ext. 2012; 8(2):113-24.
11. Moura AA, Nogueira MS. Enfermagem e educação em saúde de hipertensos: revisão da literatura. J Manag Prim Health Care. 2013; 4(1):36-41.
12. Júnior JEM, Queiroz JC, Fernandes SCA, Oliveira LC, Coelho SQF. Educação em saúde como estratégia para melhoria da qualidade de vida dos usuários hipertensos. Rev Rene. 2011; 12(n. esp.):1045-51.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015-01-19
Last received: 2015-01-19
Accepted: 2015-02-09
Publishing: 2015-03-31